

Editorial

À medida que íamos construindo este número das PÁGINAS fomos ficando convencidos que ele conteria matéria para diferentes perfis de profissionais e satisfaria, assim, um leque variado de leitores. Esta evidência levantava também, entre nós, a velha discussão sobre a orientação das PÁGINAS: deverá cada número ser temático ou, pelo contrário, deverá cada número corresponder a uma panóplia de preferências profissionais? As revistas estrangeiras que conhecemos também não são unânimes e, pessoalmente, depende das minhas preocupações: se ando à procura de informação aprofundada sobre um determinado tema, fico tranquila quando numa única revista encontro tudo (ou quase tudo) o que preciso; se peço numa revista sem nenhuma preocupação especial para além da me querer manter informada sobre uma profissão em mutação constante, então, um número de temática variada satisfaz-me inteiramente. É isto uma resposta? Não se preocupem em responder porque o que é óbvio não carece de demonstração. Mas o problema fica em aberto e, no futuro, as PÁGINAS continuarão a debatê-lo na busca da melhor solução para os seus leitores.

Este número das PÁGINAS abre com um conjunto de artigos sobre preservação e conservação. Não é um assunto muito aflorado entre nós mas vai sendo tempo que se junte aos nossos interesses: afinal bibliotecas e arquivos erguem-se sobre documentação e esta, em matéria de durabilidade, não é fiável. Um artigo sobre problemas de classificação, matéria de permanente interesse e debate a exigir constante atenção e pensar dos profissionais mais afectos ao seu exercício. Os arquivos de família ficam contemplados com um artigo sobre a organização indispensável ao exercício duma profissão cada vez mais sistemática e exigente. E se, alguma vez, imaginámos que

as aplicações informáticas para processamento da informação já tinham coberto todas as alternativas, o artigo sobre informática desfaz essa expectativa ou esperança. Todos nós, profissionais da informação, estamos envolvidos numa actividade que não dá tréguas e que exige uma actualização profissional permanente. A mudança veio para ficar e a capacidade de adaptação de cada um está à prova. As PÁGINAS estão atentas e procurarão continuar a corresponder. Em *Ler Muito Prazer*, um texto delicioso que, sem complexos de deslocado, faz jus ao título da secção. O modelo que hoje seguimos poderá sofrer alterações no futuro – e certamente isso virá a acontecer – mas a intenção será sempre a de servir da melhor forma as necessidades da comunidade profissional a que as PÁGINAS se destinam.

Este número 4 das PÁGINAS assinala o fim dum ciclo o qual se identifica com o lançamento da revista e com as assinaturas que, então, se angariaram. A revista resulta do conjunto de múltiplos esforços entre os quais não é despiciendo o vosso, leitores, através das assinaturas. Estas dão a segurança financeira mínima que permite a produção das PÁGINAS e para a prosseguir, teremos de continuar a contar com a vossa colaboração. Neste Editorial não cabe aprofundar esta questão mas em breve, muito breve, reataremos o contacto convosco e, então, o médio prazo será desvendado.

Até lá, boa leitura.

MARIA LUÍSA CABRAL